

AGRONEGÓCIO: A QUALIDADE NA EXPORTAÇÃO DOS PRODUTOS E SUA VIABILIDADE ECONÔMICA

RESUMO

A pesquisa a seguir trata de expor como é o potencial econômico do agronegócio brasileiro, questionando como se dá a exportação brasileira e quais são os indicadores de desempenho e de relevância. Apresentando também a viabilidade econômica do agronegócio, como é realizada a comprovação que assegure a qualidade desses produtos, buscando aprender com mais detalhes essas relações que se estabelecem entre o potencial administrativo das produções agrícolas e industriais, mantendo sempre a qualidade dos produtos. Os resultados da pesquisa comprovam a importância do agronegócio na economia brasileira, pois ela gera e distribui riqueza por todas as regiões do país, formando uma teia econômica, onde todos os envolvidos no processo do agronegócio são beneficiados, mantendo a qualidade dos produtos, mesmo sendo bem complexos esses procedimentos.

Palavras-chave: Agronegócio. Economia. Qualidade.

ABSTRACT

The following research is about exposing the economic potential of the Brazilian agribusiness, questioning how the Brazilian export occurs and what are the indicators of performance and relevance. It also presents the economic viability of agribusiness, as is the evidence that ensures the quality of these products, seeking to learn in more detail these relationships that are established between the administrative potential of agricultural and industrial production, always maintaining product quality. The results of the research confirm the importance of agribusiness in the Brazilian economy, since it generates and distributes wealth throughout the country, forming an economic web, where all those involved in the agribusiness process are benefited, maintaining the quality of the products, even though Complex procedures.

Keywords: Agribusiness. Economy. Quality.

INTRODUÇÃO

O presente artigo abordará o assunto sobre o agronegócio e a sua viabilidade econômica. A agricultura é uma das principais atividades que movimentam a economia do Brasil. Sendo assim é uma atividade que requer muita atenção e cuidados especialmente de economistas e de pessoas especialistas na área.

Objetivo geral: é conhecer o potencial econômico do agronegócio brasileiro, comprovando a importância do mesmo para a economia brasileira.

Objetivos específicos: são conhecer como se dá a exportação brasileira e quais são os indicadores de desempenho e de relevância, apresentar a viabilidade econômica do agronegócio brasileiro e como é realizado a comprovação que assegure a qualidade desses produtos, expondo aqui os resultados obtidos.

JUSTIFICATIVA

Justifica-se a escolha do tema desse artigo, pois o mesmo está ligado diretamente com a economia do país, e também com as relações internacionais econômicas que o Brasil tem com outros países trazendo assim, a valorização da moeda corrente do país que exporta e os países que com eles se relacionam economicamente.

METODOLOGIA

A metodologia do presente estudo foi de caráter descritivo, qualitativo e com pesquisas com levantamentos bibliográficos em livros e sites.

O agronegócio e a agricultura envolvem muitos processos que precisam ser analisados com muita atenção, como por exemplo análise e pesquisa sobre as relações e os processos que acontecem durante uma exportação de grãos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O agronegócio é uma atividade rural de desenvolvimento agropecuário e também uma rede econômica de relações entre comércio e indústria, no decorrer do tempo a agricultura no Brasil transitou por diversas etapas e alterações, como por exemplo, da época colonial onde a economia brasileira era à base da produção de cana-de-açúcar, após isto a agricultura passou por melhorias e se expandiu para a produção a base de café e soja. Ainda hoje o agronegócio e a agricultura vem passando por mudanças e muitas melhorias, umas das melhorias que ao longo do tempo fica fácil de identificar é a implantação e uso da modernização e tecnologia a área do agronegócio e da agricultura.

Com a modernização no agronegócio e a industrialização, surgiram as máquinas que auxiliaram na mão de obra humana fazendo com que o processo de produção rendesse muito mais, com essa transformação o agronegócio vem crescendo e cada vez mais representando e fazendo parte da grande parte da economia do país, um dos processos que ajudaram o agronegócio serem tão importantes e conhecidos no Brasil foi à possibilidade de negociar com outros países através da exportação

Após falarmos sobre isso não podemos deixar de relatar sobre a importância dessa atividade, como o Brasil seria se as amplas áreas de trabalho na agricultura não existissem? Com certeza não haveria tantas atividades para se desenvolver a área rural que envolve agricultura.

Porém hoje as atividades do agronegócio representam 37% das atividades na área agrícola no Brasil, dados do instituto brasileiro

de geografia e estatística, as famílias brasileiras usavam 33,9% de sua renda para comprar alimentos por volta dos anos 70.

Este índice baixou para 19,8% no ano de 2009, economicamente falando no ano de 2013 tivemos uma queda considerável na área do agronegócio aonde foi constatado US\$ 99,97 bilhões de exportações, a balança comercial fechou com US\$ 2,56 bilhões, negativado em US\$ 80,41 bilhões resultado da apuração final da balança econômica do agronegócio.

Os índices da economia em 2013 indicam aparentemente o fortalecimento na economia dos países desenvolvidos e o recesso nos países que usam o euro como moeda corrente, As projeções do crescimento do comércio mundial em 2014 e 2015 representam 4,7% e 5,3%, equivalem ao dobro dos índices dos últimos 2 anos, Se equiparando ao índice histórico do crescimento nos últimos 20 anos.

O índice do agronegócio de 2014/2015 aponta um crescimento de 15% em recursos investidos, esses índices apontam o crescimento na produção agrícola, ajudando na continuidade de capitalização, modernização e também na inovação na área do agronegócio.

Na safra de 2014/2015 os preços menores representam os produtos se são plantados na época do verão e do inverno, O cenário do agronegócio no Brasil tem uma grande variação na definição de preço dos produtos no setor, definido pelo aumento ou diminuição na produção. Na próxima safra acredita-se que haja um aumento de 20% aproximadamente na produção de grão e fibras, esse desempenho representa um recorde na história da produção, e nos projetos e investimentos que serviram para ampliar e disponibilizar recursos para o crédito rural.

Os preços de mercado dos produtos do Brasil estão sempre seguindo e acompanhando o preço de mercado dos produtos estrangeiros, com isso pode se manter a competitividade entre os

países, esse acompanhamento de preço que existe dentro do agronegócio é de extrema importância para os países que desenvolvem atividades de produção e exportação no cenário agropecuário, pois o agronegócio está diretamente ligado ao desenvolvimento econômico

AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: INDICADORES DE DESEMPENHO E DE RELEVÂNCIA

Swiss Re Corporate Solutions, publicou em sua página posições de vários especialistas na área do agronegócio confirmando o grande potencial do Brasil, relatando que o País se “dispõe de 329 milhões de hectares para plantio dos quais 90 milhões ainda não foram explorados, registrando exportações recordes e investimentos na geração de energia renovável”. BORGES (2007), afirma que “o cenário atual aponta que o Brasil vem sendo o maior país agrícola do mundo em dez anos. Sendo ele uma atividade próspera, segura e rentável”. O Brasil é propício para isso, pois ele possui um clima diversificado, com chuvas regulares, abundante energia solar, mais ou menos 13% de toda a água doce disponível no planeta. Informações no MAPA (2005), apontam que o “agronegócio é hoje a principal locomotiva da economia brasileira e responde por um em cada três reais gerados no país”.

Junior,(2007), afirma que “o conceito de agricultura vem sendo modificado ao longo dos anos”, onde até o início dos anos 60 a agricultura era vista como um processo de arar, plantar e colher, além do cuidado com animais, porém atualmente houve uma mudança radical nesse conceito com a influência da industrialização, havendo a modernização nos processos de plantar, colher e vender, com isso a agricultura passou a ser um grande negócio financeiro, antes se o homem plantava, cultivava e colhia hoje as máquinas fazem isso e produzem muito mais, trazendo um maior retorno financeiro.

O autor também relata que isso trouxe uma grande evolução para o Brasil, pois não envolve apenas as pessoas que estão diretamente

ligadas a agricultura, mas vários ramos de trabalho como as fabricam de insumos, inseticidas, embalagens, financeiros, de transporte, classificação, marketing, seguros, e etc. Sendo sua ideia a mesma de Davis e Ray A. Golberg (1957), onde eles publicaram em conjunto um conceito de Agronegócio.

O Agronegócio é a soma total de todas as operações envolvidas na fabricação e distribuição de insumos agrícolas; produção operação na fazenda; e o armazenamento, processamento e distribuição de commodities agrícolas e itens feitos a partir deles. Assim o agronegócio essencialmente engloba hoje a função que o termo agricultura denotado a 50 anos. (KING; BOEHLJE; COOK; SONKA, 2009 apud DAVID; GOLBERG, 1957, p. 2).

Mediante a afirmativa dos autores compreende-se que todos os serviços estão interligados na mesma cadeia, onde a agricultura ao se modernizar agregou mais serviços que estão além da agricultura das fazendas, trazendo para o Brasil uma potencia financeira, na importação e exportação da indústria do agronegócio.

Perspectivas Macroeconômicas Liderada pelos EUA, a expectativa é de ligeira melhora no cenário econômico mundial. Entretanto, a fraqueza da zona do Euro e do Japão, aliada à desaceleração da economia chinesa, limita a retomada mais firme da economia global. No Brasil, juros elevados e a inflação persistente, juntamente com a necessidade de ajustes nas contas públicas, devem pesar no crescimento do próximo ano. A desconfiança gerada pela perspectiva ainda negativa no mercado interno e os juros mais altos nos EUA devem suportar a alta do dólar em relação ao real. (ACS/MAPA p. 6, 2009)

Para melhor entendimento como funciona o agronegócio na atualidade, MENDES JUNIOR (2007), dividiu os cinco principais setores, como segue: Fornecedores; Produção agropecuária; Processamento e transformação; Distribuição e Consumo. Com isso pensa-se que conceito de agronegócio é uma cadeia que trabalha interligada com outros ramos, desta forma vemos que os autores tratam o conceito de Agronegócio, como uma produção agrícola com elos está interligada várias áreas da cadeia produtiva, sendo esse o maior motivo de o agronegócio estar em alta no Brasil, pois ele move o comercio sendo produtivo em várias áreas.

Geraldo Barros, (2006) relata que “o desempenho do agronegócio brasileiro está condicionado a fatores exógenos e endógenos ao setor”. Fatores exógenos é o processo de exportação, originando-se na evolução de caráter macroeconômico. Já os fatores endógenos estão ligados ao próprio setor, como mencionado pelo autor “muitas vezes em resposta aos fatores exógenos”.

Os condicionantes macroeconômicos brasileiros estão ligados a grande taxa de juros, onde os países têm por meio disso o controle do processo inflacionário, por isso também contribuiu para a baixa do crescimento econômico devido as grandes taxas de juros. Geraldo Barros (2006), afirma que “O dólar influencia na baixa da inflação colaborando assim para que o câmbio mantenha-se valorizado o fechamento da economia brasileira às importações”.

O autor ainda afirma que “As baixas taxas de crescimento e a moeda valorizada mantêm o mercado interno de produtos do agronegócio retraído, de sorte que esse setor tende a sofrer quedas substanciais de preços em períodos de crescimento”. Levando o Brasil ter uma queda nos juros, viabilizando assim o retorno do crescimento da economia interna no Brasil.

CEPEA/USP, (2009) divulgou alguns dados publicados pelo PIB do agronegócio no Brasil em 2008, onde ele apresentou dado que demonstram que a participação do agronegócio no PIB total ficou em 26,46% em 2008.

Analisando o quadro do PIB entre 1994-2008 nota-se uma grande evolução, e se pensarmos no impacto na geração da economia do Brasil, podem-se levar em conta a grande contribuição do mesmo, na geração de empregos e no crescimento econômico do País. Segundo MAPA (2009) “Em dez anos, o país dobrou o faturamento com as vendas externas de produtos agropecuários e teve um crescimento superior a 100% no saldo comercial”. Tendo um crescimento que nenhum país apresentou. Deixando assim o Brasil como um dos

líderes mundiais na produção do agronegócio, atraindo assim cada vez mais investimentos internacionais nos últimos anos.

ACS/MAPA, (2009) publicou dados sobre o rendimento do agronegócio brasileiro, sendo ele no valor de “US\$60 bilhões, com exportações de US\$71,8 bilhões”, estes dados representam o crescimento de 23% por ano. ACS/MAPA, (2009) também publicou que “no total das exportações brasileiras em 2007, o agronegócio representara US\$160 bilhões, colaborando com 36,4%”. Com base nesses dados compreende-se que o agronegócio é o principal responsável pelo saldo comercial brasileiro.

VIABILIDADE ECONOMICA DO AGRONEGOCIO BRASILEIRO

Conforme dados publicados no PIB, o agronegócio no Brasil tem sido o carro chefe da economia brasileira, ao longo das últimas décadas, houve um aumento significativo na produção de grãos, contrastando o leve aumento de área plantada. A grande evolução está relacionada com a introdução da tecnologia no campo, tendo uma maior produtividade em menor tempo, os custos beneficiam na tecnologia no agronegócio esta sendo excelente. Segue alguns dados publicados no PIB, (2016).

Açúcar, Etanol e Cana Apesar das perspectivas ligeiramente melhores, 2015 ainda deve ser um ano difícil para o setor sucroenergético. A melhora de preços não será suficiente para eliminar a crise. (ACS/MAPA p. 10, 2009)Café com mais um déficit à vista no mercado global de café e riscos para a produção brasileira, tudo indica que a época de preços altos ainda não chegou ao fim. (ACS/MAPA p. 16, 2009)Algodão em 2014/15, a configuração de um excedente mundial da produção deverá pressionar as cotações internacionais e domésticas. Porém, o crescimento econômico global definirá o ritmo das exportações e das compras de algodão pela indústria. Câmbio será decisivo para a competitividade da produção nacional. (ACS/MAPA p. 20, 2009)Soja cotações internacionais mais baixas de - verão pressionar margens dos produtores brasileiros. Entretanto, condições climáticas na América do Sul serão decisivas para a volatilidade do mercado de soja e definição do patamar médio das cotações. Se por um lado a queda de preços dos grãos pressiona as margens dos produtores, por outro, boas oportunidades começam a surgir na indústria de processamento. (ACS/MAPA p. 24, 2009)Milho perante a superprodução nos EUA e a perspectiva de fraco crescimento do consumo mundial,

projeta-se um cenário de elevação dos estoques globais. Consequentemente, as cotações de milho deverão seguir pressionados em Chicago. No mercado doméstico brasileiro, câmbio e clima ditarão o comportamento dos preços. (ACS/MAPA p. 30, 2009) Bovinos cenários externos favoráveis devem contribuir para a manutenção dos preços no mercado interno. A maior intensificação da produção deve elevar a oferta de boi gordo em relação a 2014. (ACS/MAPA p. 34, 2009) Frango preços elevados de carnes concorrentes no mercado interno, perspectivas positivas para exportação e baixo custo dos grãos devem garantir boas margens para o setor de aves de corte no Brasil. (ACS/MAPA p. 38, 2009) Insumos menores margens no campo devem impactar a adoção de tecnologia na próxima safra. A demanda mais fraca limita a alta nos preços de insumos. (ACS/MAPA p. 54, 2009) Leite Aumento da produção doméstica e desaceleração da demanda devem pressionar os preços pagos ao produtor no primeiro semestre. (ACS/MAPA p. 50, 2009) Suco de Laranja Pressão na demanda internacional de suco limita a retomada dos preços da matéria - prima no primeiro semestre. Porém, os fundamentos apontam para um cenário mais favorável em 2015/16, com probabilidade de aumento nos preços na segunda metade do ano. (ACS/MAPA p. 46, 2009) Suíno Cenário externo favorável deve suportar os preços da carne suína brasileira ainda em 2015. Por outro lado, o aumento da produção doméstica limita novos recordes nas cotações de suínos no mercado interno. (ACS/MAPA p. 42, 2009)

O desenvolvimento do agronegócio se dá também pelas condições climáticas com temperaturas tropicais e às ações que a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), a mesma desenvolve em várias regiões do país pesquisas e investimentos nos avanços tecnológicos do setor, levando a evolução em todo o processo, bem como em mãos-de-obra mais qualificadas e com a inserção da tecnologia no campo, resultando assim em um grande avanço na safra de grãos sem aumentar significativamente a área plantada.

QUALIDADE NA AGROPECUÁRIA BRASILEIRA

Será apresentada aqui algumas certificações de qualidade na agropecuária brasileira. Ahrens e Kitamura, (2006) relatam em seu artigo que “No Brasil, a adoção, pelos agricultores, de códigos de conduta ambiental certificáveis é bastante recente”, estes são regulamentados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento (Mapa).

Ahrens e Kitamura, (2006) afirmam que “O processo de certificação tem caráter de adesão voluntária, dependendo assim da análise custo/benefício

por parte dos produtores e suas organizações”. Nos diferentes casos de certificação as adesões têm sido motivadas pelo interesse em agregar isso em valor nos produtos. Sendo assim, entende-se que os atributos ambientais são complementos estratégicos da competitividade econômica no mercado.

Segue a seguir algumas certificações de qualidade do IBD certificações:

O IBD Certificações criou o Programa de Aprovação de Insumos no intuito de avaliar a possibilidade de uso dos insumos comerciais disponíveis no mercado de acordo com as principais diretrizes de produção orgânica (Normas EUA, Européia, IFOAM, Japonesa, Canadense, Brasileira e Demeter). Possui uma diretriz e procedimentos próprios e únicos a nível mundial que garantem segurança, credibilidade e confiabilidade aos insumos aprovados e aos produtores e empresas interessadas no uso. O Programa de Aprovação avalia os insumos de acordo com as normas de produção agrícola, processamento de alimentos e pecuária orgânica, sendo destinado a fabricantes, importadores e distribuidores de insumos localizados no Brasil e no exterior. Demeter é a marca que identifica, mundialmente, os produtos biodinâmicos. Os produtos Demeter fazem parte de uma rede ecológica internacional ligada ao Demeter International, sediado na Alemanha. Segmentos Atendidos: Agricultura pecuária e processamento. Os esquemas de certificação cobertos por este documento são:

- Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica (BR), regulamentado pela Lei 10.831 de 23 de dezembro de 2003, o Decreto 6.323 de 27 de dezembro de 2007 e as Instruções Normativas correspondentes. Permite comercializar produtos orgânicos no Brasil. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento é o proprietário e gestor deste esquema, em conjunto com o INMETRO, responsável pela acreditação dos organismos de certificação.
- Diretrizes para o Padrão de Qualidade Orgânico IBD (CE/EU) - equivalência com Regulamento Europeu CE 834/2007 e 889/2008 e o padrão IFOAM. Permite comercializar produtos orgânicos na Europa. A União Europeia é o proprietário deste esquema, para o qual o IBD possui acreditação da International Organic Accreditation Services (IOAS).
- National Organic Program – NOP (US) Permite comercializar produtos orgânicos nos Estados Unidos. O United States Department of Agriculture (USDA) é o proprietário e gestor deste esquema, responsável pela acreditação dos organismos de certificação. As normas aplicáveis estão disponíveis no website do proprietário do esquema, e através do link fornecido no website do IBD, ou mediante solicitação. Visando apoiar organizações que se pautam pelos princípios da qualidade assegurada e que necessitam demonstrar que cumprem com seus próprios requisitos relativos ao desenvolvimento sustentável e negócio justo, o IBD instituiu o selo “Qualidade Certificada”, que atesta de forma independente e continuada que a organização cumpre com seus próprios critérios, em conformidade com os conceitos do “ambientalmente correto, socialmente justo e economicamente adequado e viável”. Esta Diretriz indica como o IBD monitora os programas das organizações que utilizam o selo por meio de auditorias e certificação. O selo visa demonstrar para a sociedade que o produto, processo ou serviço atendem aos padrões normativos e/ou regulamentos técnicos estabelecidos pela própria empresa, que decidiu produzir de forma consciente e de acordo com os modernos conceitos de respeito à natureza e ao ser humano, aprovados de acordo com os requisitos mínimos prescritos pelo selo IBD “Qualidade Certificada”.

Aplicações para este selo: - normas e protocolos próprios; - auditorias de segunda parte (dentro do mesmo grupo- empresa operadora) - programas de monitoramento como por exemplo, glúten, OGM, qualquer indicador necessário para o operador. Sobre o Selo UTZ, ele representa a agricultura sustentável com melhores perspectivas para os agricultores, suas famílias e nosso planeta. Graças ao programa UTZ, os agricultores aprendem melhores práticas agrícolas, criam melhores condições de trabalho e podem cuidar melhor de seus filhos(as) e da natureza. O cumprimento dos estritos requisitos para as fazendas e negócios certificados por UTZ, é monitorado de maneira rigorosa por terceiros. Estes requisitos incluem as boas práticas agrícolas e de gestão, condições de trabalho saudável, seguras, a abolição do trabalho infantil e a proteção da natureza. UTZ oferece a possibilidade de rastrear o café, cacau e chá desde a prateleira da loja até o agricultor. O logotipo da UTZ sobre o produto te assegura que sua marca favorita apoia a agricultura sustentável. (IBD, 2017).

Com base nessas informações, compreende-se que as qualidades dos produtos são realizada por parte de empresas e regulamentadas por leis brasileiras e internacionais. Os selos de qualidades são registrados nos alimentos, embalagens e impressos. Tendo o consumidor direito de acesso a essas informações.

PROCESSO DE EXPORTAÇÃO DE GRÃO NO BRASIL

O Brasil é o maior exportador de soja do mundo e na temporada passada foi o segundo maior de milho, conforme dados publicados no site do Embrapa, sobre a Soja.

Soja no Brasil (segundo maior produtor mundial do grão) Produção: 95,631 milhões de toneladas. Área plantada: 33,177 milhões de hectares. Produtividade: 2.882 kg/ha (com quebra). Mato Grosso (maior produtor brasileiro de soja). Produção: 26.058 milhões de toneladas. Área plantada: 9,140 milhões de hectares. Produtividade: 2.851 kg/ha (com quebra). Paraná (segundo produtor brasileiro de soja). Produção: 17,102 milhões de toneladas Área plantada: 5,445 milhões de hectares. Produtividade: 3.141 kg/há. Rio Grande do Sul (terceiro produtor brasileiro de soja). Produção: 16,201 milhões de toneladas. Área plantada: 5,455 milhões de hectares. Produtividade: 2.970 kg/há. Consumo interno de grãos (CONAB): 42,500 milhões de toneladas. Exportação de Grão (Agrostat): 54,3 milhões de toneladas - U\$ 21,0 bilhões. Exportação de farelo (Agrostat): 14,8 milhões de toneladas - U\$ 5,8 bilhões. Exportação de óleo (Agrostat): 1,7 milhões de toneladas - U\$ 1,2 bilhões. Total exportado (Agrostat): U\$ 28,0 bilhões. (EMBRAPA, 2017).

Conforme dados da Balança Comercial do Agronegócio divulgada pela Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio (SRI), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). “As exportações de grãos tiveram elevações e chegaram a 96,3%, sendo arrecadados US\$ 1,4 bilhão

com as vendas. Já o volume embarcado aumentou para 72,3%, subindo de 2,04 milhões de toneladas para 3,51 milhões. Os preços também tiveram elevações de 13,9%”.

O Brasil tem uma vantagem em relação aos outros países, ele possui área própria para o cultivo, já os outros possuem limites para expansão da área cultivada. Podendo o Brasil dobrar a atual produção de grãos com totais condições de se tornar líder tanto na produção do produto quanto na exportação do mesmo.

Logo nota-se a importância da exportação de grãos para o Brasil. Portanto para Brasil crescer dessa forma, com sustentabilidade, qualidade e preços competitivos é preciso que ele esteja atento no processo logístico desses produtos, seguindo padrões de qualidade, nas estradas. No plantio. na colheita. Armazenamento, e carregamento com caminhões, torna-se necessário a representatividade do transporte ferroviário e hidroviário, melhorar a infra-estrutura dos pátios dos portos, para que não gere tumultos, riscos de acidentes e desperdício de tempo e produto, viabilizando custos benefícios dos processos.

CONCLUSÃO

Com base nas pesquisas realizadas confirmou-se o grande potencial do Brasil no agronegócio, isso se dá por vários pontos positivos do País. O mesmo possui boas condições climáticas, grande quantidade de hectares sendo elas mais de 329 milhões para plantios dos quais 90 milhões ainda não foram explorados, qualidade nos produtos, uma ótima teia administrativa entre todos os envolvidos, tendo também a tecnologia a seu favor. Com isso o Brasil reúne condições para se tornar o maior exportador agropecuário do mundo. Nos últimos dez anos, ele tem sido um dos maiores produtores agrícola do mundo, trazendo para o Brasil uma prosperidade, sendo ele o carro chefe da

economia brasileira. Portanto, compreende-se que o agronegócio é o processo que mais colabora com a economia Brasileira, pois ela gera e distribui riqueza por todas as regiões do país, formando uma teia econômica, onde todos os envolvidos no processo do agronegócio são beneficiados. A pesquisa também apontou que a qualidade dos produtos do agronegócio passa por selos de qualidade, onde o processo é bem burocrático e as exigências são inúmeras, isso tudo para que se assegure a boa qualidade dos produtos, O agronegócio é responsável por grande parcela das exportações brasileiras e, apesar de o setor enfrentar desafios em infraestrutura, como problemas com transporte e armazenamento, as perspectivas são otimistas. A chegada ao Brasil de empresas e investimentos estrangeiros nos últimos anos ajuda a manter a área em movimento. O setor agropecuário responde por cerca de 23% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, o que significa a soma de todas as riquezas produzidas no país. Com grandes terras cultiváveis, solos férteis e grande disponibilidade de água, o Brasil se destaca como um dos maiores exportadores de produtos agrícolas e pecuários do mundo.

